

Fotos: Ed Alves/CB/DA Press



PMDF comemorou as quase três décadas na Faixa da Igrejinha, na 308 Sul

# Um gesto que virou cultura e exemplo

Com 29 anos de **incontáveis vidas salvas**, a **faixa de pedestres** é considerada uma **referência nacional** de respeito no **trânsito**

» DAVI CRUZ  
» ANA CAROLINA ALVES

Um gesto simples, mas que salva vidas: levantar a mão, fazer o chamado "sinal de vida" e aguardar. É dessa maneira que começa uma travessia segura na faixa de pedestres, um símbolo marcante que, ontem, celebrou 29 anos de implantação no Distrito Federal, e segue como referência local e nacional em respeito no trânsito. Primeiro de abril marca um pacto firmado em 1997 entre poder público e população, que transformou a forma de atravessar as ruas da capital. Desde então, a faixa de pedestres se tornou mais do que sinalização: virou cultura, educação e, principalmente, preservação de vidas.

Na tradicional Faixa da Igrejinha, na 307/308 Sul, o Comando de Policiamento de Trânsito (CP-Tran), da Polícia Militar do DF, promoveu uma ação educativa para celebrar o aniversário da iniciativa. A mobilização reuniu agentes, estudantes da Escola Classe 308 Sul e a comunidade em uma blitz com distribuição de materiais informativos, além de um momento simbólico com bolo e parabéns.

Durante o evento, o comandante do Batalhão de Policiamento de Trânsito, tenente-coronel Rodrigo Campos, destacou os avanços conquistados ao longo dessas quase três décadas. "Tivemos um aumento de 256%. Se em 1996 nós tínhamos 605 mil veículos em Brasília, hoje, nós temos quase 2 milhões e meio de veículos. E

mesmo assim, nós conseguimos uma redução de mais de 70% das fatalidades. Isso prova que atravessar na faixa de pedestres, o respeito e a consciência para esse contrato social funciona e salva vidas", afirmou.

O comandante também chamou atenção para a sinalização atual na cidade. "Atualmente, nós temos quase 500 mil faixas no Distrito Federal espalhadas por vias urbanas e rodovias distritais que têm auxiliado no tráfego seguro da cidade", disse. Dados recentes reforçam esse cenário. "No ano passado, apenas 1,4% dos atropelamentos aconteceram em faixas não semaforizadas. Isso significa que praticamente 99% das fatalidades aconteceram quando o pedestre insiste em atravessar fora da faixa", explicou o tenente-coronel.

## Artigo

### Marco civilizatório

A imagem é tocante: uma garotinha pede ao avô que levante o braço na faixa de pedestres. Seria algo trivial, se não estivéssemos falando da única cidade onde o benefício do cidadão em atravessá-la de forma segura segue viva desde 1º de abril de 1997. Após uma série de debates e fóruns em Brasília, a Lei da Faixa, como ficou conhecida, foi idealizada pelo Coronel Azevedo, então comandante do Batalhão de Trânsito.

A ideia parecia um nonsense tão grande que dele diria o professor David Duarte Lima, da UnB, abençoando-a: "um louco varrido, um sujeito desmiolado, [que] resolveu fazer a proposta mais louca do mundo, mais maluca, mais inaceitável, mais indecente e mais perigosa do mundo", e "ai começou o tal da faixa de pedestre". Por aqui, o nonsense 'pegou'.

Quando se viaja para outros estados, pessoas que conhecem o DF logo avisam: "aqui ninguém para na faixa, tome cuidado". O sinal de alerta indica uma verdade. Entre a intenção da lei e a vida real, é preciso um pouco mais que vontade. É preciso cultura, e cultura é algo que se cultiva, que se cativa. Aliás, os termos 'cultivar' e 'cultura' têm a mesma raiz latina, que indica modos de convivência.

Por isso, cabe a ressalva: uma lei existe porque um povo julgou necessária.

O Brasil é pródigo em leis: algumas 'pegam', outras ficam nos escaninhos. A história dessa lei é a de um marco civilizatório em Brasília. Com a vida urgente que temos, o pedestre é sempre quem perde. Não aqui. Note: antes da campanha de 1997, 49% das mortes de trânsito respondiam por atropelamentos, caímos para 29% depois dela: expressão concreta de que aprendemos, coletivamente, a proteger os mais indefesos.

Mas não foi um começo fácil. Para o pedestre, era difícil indicar a intenção de travessia. Colocar o pé na faixa poderia ser perigoso, por isso a imprensa saiu em socorro das autoridades, sugerindo levantar o braço como 'sinal de vida'. O resultado não poderia ser melhor: imprensa, cidadãos, polícia, todos juntos no apelo à vida, isso acabou ensejando o vigor da lei, e sua aplicação na vida diária da cidade. Para isto acontecer, é preciso o engajamento de todos.

Está vivo, pulsante e normal por aqui. São as pequenas práticas, como esta do avô obedecendo à neto, que tornam hábito e se entranham em nós. É por isso que achamos estranho que, fora do nosso quadrado, ninguém mais pratique essa lei.

**Fagner de Oliveira Dias**, doutor em administração pública e professor do Ibmec Brasília, e **João Carlos Félix**, doutor em teoria literária



A educadora Gisela Farela e a estudante da rede pública Bel Barbalho

Apesar de ter um caráter educativo, o desrespeito à faixa gera punições aos infratores. "Para aqueles motoristas que insistem em desrespeitar o Código de Trânsito Brasileiro, onde é previsto que o pedestre tem a prioridade absoluta ao atravessar a faixa, é aplicada uma notificação e a multa é de R\$ 293, infração gravíssima, com sete pontos na carteira", alertou.

### Mobilização

Um dos nomes que ajudaram a construir essa história é Jânio Farias Marques, mais conhecido como guarda Jânio, um dos precursores do projeto. Ele relembrou com orgulho o início da mobilização. "Esse projeto foi fundamental para diminuição dos sinistros com pedestres. Na época, nós também lançamos o Sinal de Vida, foi destaque no Brasil inteiro. Hoje, temos orgulho de dizer que Brasília continua sendo referência", contou.

Guarda Jânio também destacou o trabalho educativo feito nas escolas. "A gente ensinou, principalmente às crianças, que são a base de tudo. Se nós plantarmos uma sementinha no coração delas, no futuro teremos um jovem mais consciente no trânsito", disse. Para ele, a ligação com a faixa é pessoal. "É a minha vida, é a minha história. Faço parte disso tudo e é uma das maiores alegrias que tenho", afirmou.

Quem também acompanhou essa transformação foi a gerente administrativa Marlene Bonina, 53. "Eu lembro da primeira comemoração da faixa de pedestres. As pessoas não eram educadas a parar. Hoje, com o tempo, foram se adaptando e virou um sucesso", disse.

Motorista experiente, ela reforça a responsabilidade dos dois lados. "O pedestre precisa parar, dar o sinal e esperar o carro parar. E o motorista tem que ter a consciência de reduzir e respeitar. É uma via de mão dupla, que se for respeitada oferece um trânsito perfeito para todos. A faixa salva vidas, mas é preciso atenção", destacou.

### Aprendizado

A educação no trânsito começa cedo, e isso ficou evidente com a presença dos alunos da Escola Classe 308 Sul, que participaram de uma blitz educativa com os policiais. A orientadora educacional Gisela Varela ressaltou a importância dessa parceria. "A gente trabalha com as crianças, sensibiliza sobre o cuidado na hora de atravessar e agora eles estão vivenciando isso na prática", explicou.

A educadora também destacou o papel da corporação. "A escola sozinha não consegue fazer nada. A gente precisa dessa articulação em rede, e a Polícia Militar tem contribuído muito com a segurança e a formação dos nossos alunos", afirmou.

As crianças, fardadas com coletes da corporação, foram convidadas a participar da celebração em frente à igrejinha e aprenderam a história da criação da faixa "zebrada". A pequena Bela Barbalho Gonçalves, 9, do 5º ano, mostrou que a mensagem foi bem recebida. "Eu aprendi muito com o policial que foi na minha sala. Eles nos ensinaram que a faixa é muito importante para o trânsito ser mais seguro e organizado", contou.

### Conscientização

O Departamento de Trânsito (Detran-DF) também realizou uma programação especial para marcar a data. A ação foi realizada na travessia entre o Sesi Lab e a Biblioteca Nacional, na área central. A gerente de Ação Educativa de Trânsito do órgão, Magda Brandão, reforçou o simbolismo da faixa. "A faixa de pedestre já é considerada



como patrimônio cultural imaterial do Distrito Federal em 2024. Ele só vem reforçar a importância da utilização da faixa por pedestres e o respeito por todos os condutores a este pedestre que atravessa na faixa. Temos muito o que comemorar, sim, mas também temos muito ainda o que fazer", afirmou.

A agente também orientou a população sobre o comportamento seguro. "Ao se aproximarem de uma faixa, façam o sinal de vida. Esse gesto alerta o condutor sobre a intenção de atravessar. É chamar a atenção para si, que é a parte mais vulnerável no trânsito", explicou.

De acordo com o órgão, todas as faixas foram reformadas em 2025. Em 2026, aproximadamente 10% passaram por restauração. Ao longo de todo o mês, novas ações educativas estão previstas, incluindo palestras, apresentações teatrais e abordagens em vias públicas. A ideia é reforçar que, mesmo após quase três décadas, o compromisso com a vida no trânsito precisa ser renovado todos os dias.



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista ao vídeo

